Data: 29.09.2021
Titulo: Should i stay or should i go?
Pub: Jornal de Negócios
Tipo: Jornal Nacional Diário **Secção:** Nacional **Pág:** 25

QuickCom comunicação integrada

Área: 585cm²/ 63%
Tiragem: 16.981
Cores: 4 Cores FOTO
ID: 7236304

DEANS' CORNER
Os grandes temas da atualidade nacional e internacional e as tendências da gestão analisadas pelos diretores das principais Escolas de Negócios portuguesas. Escrevem Clara Raposo, Daniel Traça, Filipe Santos, Maria de Fátima Carioca, Ramon O'Callaghan e Rui Soucasaux Sousa.

CLARA RAPOSO
Dean do ISEG - Lisbon School of Economics & Management
Universidade de Lisboa

Should i stay or should i go?

Quem não se lembra do título desta música dos The Clash de 1981? Um bocadinho rebelde, como convém a quem questiona e toma decisões. Estou a escrever num avião da TAP (bastante confortável, bonito, e com um serviço impecável – há que reconhecer), no regresso de uma visita-relâmpago a Oxford. Onde fui professora e vivi no final do milénio passado, num momento em que me coloquei exatamente essa questão e a resposta foi "I should go", tinha saudades de casa, do meu país. Foi um "brexit" pessoal precoce. Ciclicamente tenho voltado a colocar-me esta questão, mas não voltei a mudar de sítio.

DR

Qualquer gestor entenderá aquilo a que me refiro. Mudar ou não mudar, ficar ou não ficar, fazer ou não fazer? Na verdade, a inércia também resulta de uma decisão, que pode ser racional e consciente. Nem sempre mudar significa tomar a decisão certa, embora por vezes o seja apenas por uma vontade de fazer qualquer coisa diferente. Por vezes até nos fartamos de estar bem, esquecemo-nos de dar valor às rotinas e às nossas conquistas individuais, organizacionais ou, até, nacionais.

Desde que voltei a Portugal, mudei de universidade (do ISCTE para o ISEG, em 2010) e, de certa forma, mudei de "profissão" mais recentemente (de professora a presidente/gestora do ISEG, em 2018). É expectável que mais mudanças surjam, tal como se aponta hoje às novas gerações, para as quais certos gurus da consultoria, com as suas bolas de cristal, preveem 4-5 profissões ao longo de uma vida. Nada é definitivo nas nossas vidas. Garanto-vos que em todas as mudanças que fiz, tive sempre como banda sonora os The Clash (embora não exclusivamente, claro). Recomendo.

O Reino Unido também mudou nestes últimos anos. Votaram Brexit e resolveram sair, embora sem irem, propriamente a lado nenhum. Ficaram mais confinados a uma ilha. Fui, nestes últimos dias, muito bem recebida. Sempre assim foi, acho que tenho um temperamento verdadeiramente compatível com a fleuma britânica, mesmo a elitista e peculiar de Oxford. Mas a burocracia da viagem e os preparativos para uma pessoa com tão pouco tempo livre como eu deixaram-me estupefacta. Vejamos: para viajar no domingo, além de estar vacinada com duas doses Moderna, tive de fazer um teste PCR na sexta-feira (e pagar). Não contente com isso, tive também de marcar online (sem perceber bem como selecionar) um novo teste PCR (e pagar) para fazer entre o dia 0 e o dia 2 da viagem, para poder preencher o formulário para entrada no Reino Unido. Note-se que estive menos de 48 horas em solo britânico... Marquei o teste numa clínica num daqueles hotéis periféricos ao aeroporto de Heathrow. Ao que chegámos... Ou seja, aterrei em Heathrow, estive numa longa fila de controlo de fronteira, apanhei um táxi para ir fazer o teste e depois novo táxi (que tive de pré-marcar) para Oxford. Enfim, algum desperdício de tempo e dinheiro. Esta foi também a última vez que viajei com o cartão de cidadã portuguesa/UE. A partir de 1 de outubro voltamos ao velho passaporte. No meio de tudo isto, valeu-me a ajuda da Embaixada Britânica em Lisboa na semana passada.

> Temos de facto capacidade de mudança e de adaptação e nunca podemos deixar de nos perguntar, mas de forma consciente, "should I stay or should I go?"

Temos de facto capacidade de mudança e de adaptação e nunca podemos deixar de nos perguntar, mas de forma consciente, "should I stay or should I go?"

P.S. – Vim a Oxford por dois motivos: (1) participar num simpósio sobre E-Accounting e E-Reporting (este "E" é de "Environment", preparem-se para a mudança que virá ...) com o Bob Kaplan da Harvard Business School e o Colin Mayer da Saïd Business School; e (2) participar no emotivo jantar de aposentação do Colin Mayer, primeiro professor emérito da SBS, que foi o meu primeiro "chefe" e com quem partilho interesses de investigação e uma visão ambiciosa e generosa do mundo. ■